



CADERNOS *de* REGIONALISMO ODR

Volume 6 | Número 1 | 2022



CADERNOS *de* **REGIONALISMO ODR**



GRUPO DE PESQUISA VINCULADO À REPRI
OBSERVATÓRIO
de
REGIONALISMO

REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO

Comissão Científica

Karina Lilia Pasquariello Mariano
Cairo Gabriel Borges Junqueira
Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

OBSERVATÓRIO DE REGIONALISMO

Coordenação

Cairo Junqueira
Regiane Nitsch Bressan

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR: DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos presidentiáveis nas eleições de 2022

Corpo Editorial

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

Diagramação e Projeto Gráfico

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

Revisão

Bárbara Carvalho Neves
Davi Antonino Guimarães
Flavia Loss de Araujo
Heitor Erthal
João Victor Motta
Luan Olliveira Pessoa
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Paulo Cesar dos Santos Martins
Thiago Vicino Fernandes

Pesquisadores

Bárbara Carvalho Neves
Cairo Junqueira
Davi Antonino Guimarães
Flavia Loss de Araujo
Heitor Erthal
João Victor Motta
Luan Olliveira Pessoa
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Paulo Cesar dos Santos Martins
Thiago Vicino Fernandes

ISSN: 2675-6390

Observatório de Regionalismo - Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas

Praça da Sé, 108 - 3º Andar - Sé - São Paulo - SP - CEP: 01001-900

Telefone: (11) 3116-1770 / (11) 3116-1780

Site: <http://observatorio.repri.org/>

E-mail: observatorioderegionalismo@gmail.com

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR
DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos
presidenciáveis nas eleições de 2022

SUMÁRIO

Política externa e regionalismo: os programas dos presidenciáveis nas eleições de 2022 Cairo Junqueira	5
Luiz Inácio Lula da Silva Davi Antonino Guimarães e Maurício Luiz Borges Ramos Dias	10
Jair Bolsonaro Heitor Erthal e Luan Oliveira Pessoa	20
Ciro Gomes Flavia Loss de Araujo e João Victor Motta	29
Simone Tebet Paulo Cesar dos Santos Martins	36
Outros candidatos Bárbara Carvalho Neves e Thiago Vicino Fernandes	44
Quadro-síntese — Política externa e regionalismo nos programas dos presidenciáveis por eixos temáticos	53

JAIR BOLSONARO

*Heitor Erthal
Luan Oliveira Pessoa¹*

Recebido em: 21 de agosto de 2022
Aceito em: 30 de agosto de 2022.

Chapa à Presidência da República

Jair Messias Bolsonaro (Partido Liberal), presidente
Walter Souza Braga Netto (Partido Liberal), vice-presidente

Coligação

“Pelo bem do Brasil” (PP/REPUBLICANOS/PL)

Cargos políticos

Vereador do município do Rio de Janeiro/RJ (1989-1991); Deputado Federal pelo estado do Rio de Janeiro (1991-2019); Presidente da República (2019-atualidade)

Eleições presidenciais anteriores

2018

Assessoria de Relações Internacionais

Desconhecida/indefinida

O candidato à reeleição à Presidência da República Jair Messias Bolsonaro se coloca no pleito de 2022 a fim de dar continuidade ao seu atual governo, iniciado em 2019. O ex-deputado federal e capitão reformado do Exército Brasileiro se encontra filiado ao Partido Liberal (PL), assim como seu companheiro de chapa, Braga Netto, formando uma chapa “puro-sangue”. Mesmo após diversos nomes terem sido cogitados para a vaga da vice-presidência, como das ex-ministras Damares Alves e Teresa Cristina como aceno ao eleitorado feminino, optou-se por formalizar uma chapa com outro homem oriundo das forças armadas brasileiras. Nas pesquisas eleitorais, Bolsonaro tem pontuado em segundo lugar, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e com maiores índices de rejeição. Tal colocação é incomum, pois, na história do Brasil pós-redemocratização, os candidatos à reeleição geralmente estão na frente nas pesquisas.

Este artigo visa explorar o programa de governo da chapa Bolsonaro-Braga Netto para o mandato de 2023-2026. O principal objetivo é analisar as propostas sobre política externa e regionalismo para uma futura gestão. O programa intitula-se *Pelo bem do Brasil*, discorrendo ao longo de 48 páginas sobre diversos temas caros ao possível governo (PELO BEM DO BRASIL, 2022). Não obstante, pretende-se dialogar com o programa anterior, de 2018, bem como com as ações do governo em si. A fim de construir uma reflexão mais ampla, é essencial trazer ao debate a proposta do PL para o Estado e para as relações internacionais.

Bolsonaro foi eleito pelo então Partido Social Liberal (PSL) e deixou o partido já em 2019, primeiro ano de seu mandato presidencial. Ele não se filiou a nenhum outro até 2021, quando, em novembro, após cogitar muitos outros partidos, ingressou no PL com vários aliados políticos, inclusive o senador Flávio Bolsonaro, seu filho. A filiação consolida um movimento que o governo fez em direção ao Centrão — grupo de parlamentares do Congresso Nacional associados ao fisiologismo e a partidos de centro-direita — buscando ampliar sua base política parlamentar e, assim, angariar maior apoio à continuidade de seu governo e à sua reeleição. Esse movimento também sinalizou outra diferença para a campanha de 2018, quando houve críticas de Bolsonaro ao Centrão e ele se posicionou como candidato antissistema.

A chapa Bolsonaro-Braga Netto foi registrada com respaldo de uma coligação eleitoral formada pelo PL e outros dois partidos, o Progressistas (PP) e o Republicanos. O PL foi criado em 2006 a partir da fusão de outros dois partidos e, em 2019,

abandonou o nome de Partido da República (PR) para recuperar a denominação de um dos partidos que se fundiu para criá-lo. O Republicanos é o mais novo dos três, fundado em 2003, mudou de nome também em 2019 (antes era Partido Republicano Brasileiro, PRB) e é associado à Igreja Universal do Reino de Deus, denominação cristã neopentecostal. Já o Progressistas tem origem na Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido situacionista da Ditadura Militar, e, em 2017, também adotou uma nova denominação, basicamente removendo o termo “partido” de seu nome. Em comum, esses três partidos buscaram na renomeação atrair votos em meio a uma crise política, pretensões de “desideologização” e demandas por renovação (MODZELESKI; CALGARO, 2017), muito embora permaneçam associados ao Centrão.

Sendo uma chapa “puro-sangue”, em atenção ao programa partidário do Partido Liberal (2022), há alguns valores estruturantes dele: a democracia representativa e a defesa da propriedade privada, visando à construção de uma sociedade e Estado livres de ideologias. Segundo o documento, as ideologias fragmentam a sociedade, criando conflito e desunião. O Estado funcionaria como órgão regulador defendendo os direitos humanos, garantindo a liberdade e a “sobrevivência” do setor privado. O partido também é a favor do federalismo e da divisão em três poderes como organização do Estado brasileiro. Por fim, o programa comenta algumas ideias sobre política internacional, especialmente, o papel do Brasil.

Existe uma pequena seção ao final do programa que estabelece ideias sobre política internacional e política externa. Segundo o programa do PL, o Brasil deve primar pela autodeterminação dos povos e o princípio da não-intervenção, convergindo com valores tradicionais do Itamaraty. Igualmente, admite relevância à integração latino-americana na agenda brasileira por aspirar o fortalecimento de um sentimento regional de comunidade. Ainda afirma sobre a necessidade de construir relações com os mais diversos atores internacionais e, por último, a construção de um diálogo Norte-Sul, buscando maior distribuição de poder dentro do Sistema Internacional. Embora o partido tenha um projeto de política externa, ainda assim pouco explorado, não fica claro se há dentro da sua institucionalidade algum setor responsável sobre esses debates.

Esses valores do partido influenciam em parte o programa de governo do candidato. O programa *Pelo bem do Brasil* tem um importante contraponto ao que foi feito em 2018, o *Caminho da prosperidade*: o fator ideológico conservador-anticomunista não é mais o

princípio ordenador do programa (CAMINHO DA PROSPERIDADE, 2018). Ou seja, as propostas não giram em torno de uma nova Cruzada, desta vez no século XXI, contra a esquerda materializada no Partido dos Trabalhadores (PT). O atual programa permanece com o conservadorismo de direita de maneira transversal, ao defender a família como protagonista no processo educacional das crianças e posições contrárias ao aborto. O neoliberalismo econômico guia o programa ao fazer referências ao empreendedorismo privado e ao papel do Estado como intruso na economia, a não ser para defender a liberdade individual.

A influência do PL e demais partidos também está na escrita e organização do programa. Sendo partidos mais tradicionais e estruturados que o PSL em 2018, o caráter antissistêmico e “forasteiro” da política é abandonado; no lugar, despontam sinais de profissionalização da campanha em sentidos tradicionais. Nessa linha, Flávio Bolsonaro coordenou a elaboração do documento e recebeu sugestões de líderes políticos, a exemplo do presidente licenciado do PP Ciro Nogueira e do presidente do PL Valdemar da Costa Neto, e seu vice, Braga Netto (COSTA, 2022). Ao lado da orientação de economistas, eles estão dentro dos especialistas e “interessados”, “vozes” ouvidas na elaboração do documento, conforme consta no mesmo. Adicionalmente, o documento tem um leiaute (layout) profissional padronizado e em modo retrato, bem diferente da versão de 2018 assemelhada a uma apresentação gráfica (em *slides*) mais simples.

As seções de introdução e apresentação do texto do programa trazem a economia como principal assunto, para depois abordar os valores e princípios da proposta de novo governo, a fundamentação estratégica e o plano de governo organizado por temas (ou “eixos estratégicos”). Essa disposição textual, especialmente, a seção de “fundamentação estratégica”, ao tratar de valores, missão, visão e culminar em seis “eixos estratégicos”, remete a apresentações institucionais de empresas, principalmente. Nesse sentido, reforça a perspectiva liberal assumida no campo econômico e o conseqüente protagonismo de comportamentos da iniciativa privada a serem transplantados para a administração pública, conciliando, porém, com os valores conservadores presentes desde a candidatura anterior.

Muito embora o programa enfatize que “[é] preciso ter um olhar amplo para antever e compreender a direção provável do mundo” (PELO BEM DO BRASIL, 2022, p. 6), ele atribui o atual contexto de fragilidade econômica e crescimento inflacionário no Brasil

à pandemia de COVID-19, à guerra entre Rússia e Ucrânia e à melhora na qualidade de vida das populações no “Oriente”. Dessa maneira, o candidato afirma que as razões para a escassez de combustíveis e aumento dos preços dos alimentos se dão por fatores internacionais exógenos ao governo.

Apesar desses reveses globais, o Brasil não é mais colocado no papel de crítico da Ordem Liberal Internacional (FARIAS; CASARÕES; MAGALHÃES, 2022) almejando a formação de uma nova ordem junto a outros países sob governos de extrema direita, como Hungria e Turquia. Dessa vez, o Brasil aparece como um país relevante para contribuir com as soluções dos atuais problemas do “Ocidente”. A visão em 2022 sobre o lugar do Brasil no Sistema Internacional faz um profundo contraponto ao que se propôs no programa de 2018, da mesma maneira que se diferencia da gestão de Ernesto Araújo no Itamaraty (2019-2021), ainda que continue pautando “Ocidente” e “Oriente”.

A seção sobre política externa se encontra na parte final do programa, a última do último eixo estratégico (“Governança e Geopolítica”), e combinada com a política de defesa. Logo em seu início, encontra-se alusão a valores historicamente defendidos pelo Itamaraty: a “ordem global multilateral, o direito internacional e a Carta das Nações Unidas” (PELO BEM DO BRASIL, 2022, p. 44). O programa continua afirmando que o Brasil é fundamental para contribuir na solução de diversas agendas internacionais contemporâneas, sem detalhar aquelas que não são comerciais. Em convergência a esses valores, em mais uma mudança em relação ao programa de 2018, a política externa brasileira deveria primar pela vocação universalista, construindo laços com todos os membros da Organização das Nações Unidas (ONU).

São propostas para 2023-2026 interagir e cooperar mais com “países democráticos” e com base na livre iniciativa (“liberdade de empreendimento”), ao mesmo tempo que defende que o Brasil deveria ser mais “amigo” e ter “próximo” o máximo de países possíveis. Por conseguinte, pela proposta, aumentará o comércio com mais parceiros rumo ao desenvolvimento por intermédio de acordos bilaterais e multilaterais. Nesse âmbito, o programa almeja posicionar o Estado brasileiro dentro da ordem vigente, como também sobressai o desejo em conquistar a sua entrada na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).² Essa postura de maior abertura ao diálogo se mostra como uma resposta às críticas que relatam perda da credibilidade internacional ao longo do mandato (2019-2022) (GHIROTTI, 2020).

A despeito da mudança no tom, sem nomear inimigos ou exemplos negativos, o entorno geográfico continua um tema pouco abordado. Não há nenhuma proposta específica sobre o relacionamento do Brasil com a América Latina e Caribe ou América do Sul. Essas regiões só são nomeadas de forma indireta dentro do argumento universalista para os relacionamentos de Estado ou para informar que a inflação não atinge só o Brasil. A menção mais significativa é a valorização da reunião ministerial sul-americana sobre crime organizado transnacional em junho de 2022 em Brasília. Ademais, não há menção a nenhuma iniciativa regional específica, nem ao Mercosul, nem ao Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (PROSUL).³ O Mercosul está apenas implícito na valorização das negociações concluídas com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA, na sigla em inglês), enquanto a União Europeia (UE) é elemento ausente, a despeito da comemoração realizada na conclusão das negociações Mercosul-UE.

Portanto, a proposta mais elaborada em sua agenda externa é a intenção em fazer parte da OCDE, a fim de auxiliar o projeto de atração de investimentos e capitais e fortalecer laços com os países desenvolvidos. Princípios históricos da diplomacia brasileira são afirmados no programa e até preocupações com a dependência externa são expressas, mas sem recorrer a instrumentos regionais. Contudo, preceitos neoliberais e conservadores seguem manifestos como balizas para as propostas. Ainda que possa ser comum nas forças da extrema direita antiglobalista no mundo, a ambivalência entre políticas econômicas neoliberais e a proteção estatal da população contra crises da globalização (SANAHUJA; LÓPEZ BURIAN, 2022) tem aumentado, ante a reeleição, com a aproximação de Bolsonaro ao Centrão. Da mesma forma, esta tem dado contornos um pouco mais diluídos ao internacionalismo reacionário e às contestações ao sistema político, todavia, ainda estão presentes, como no recente discurso a embaixadores sobre as urnas eletrônicas brasileiras (SPIGARIOL; NICAS, 2022).

Notas

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² A OCDE é uma organização internacional inicialmente tratada como “clube dos países ricos”, que demanda

uma série de reformas e políticas públicas para adesão de membros, muitas delas limitadoras da margem de ação do Estado e da própria política externa brasileira.

- 3 O PROSUL é um fórum proposto em 2019 por Chile e Colômbia, com apoio brasileiro, a fim de se constituir como uma alternativa não ideológica em substituição à União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e isolando, especialmente, a Venezuela chavista. (HERNANDEZ;MESQUITA, 2020)

Heitor Erthal

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas" (UNESP, UNICAMP, PUC-SP), pesquisador do Observatório do Regionalismo, <https://orcid.org/0000-0002-8401-9766>. Contato: heitorerthal@gmail.com.

Luan Olliveira Pessoa

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), pesquisador do Observatório de Regionalismo, <https://orcid.org/0000-0001-9595-1324>. Contato: luan.op@outlook.com.

Como citar:

ERTHAL, Heitor; PESSOA, Luan Olliveira. Jair Bolsonaro. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 6, 2022, p. 20-28. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

CAMINHO DA PROSPERIDADE. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Disponível em:

https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf. Acesso em 19 ago. 2022.

COSTA, Rodolfo. O que esperar do plano de governo que Bolsonaro vai propor na campanha de reeleição. **Gazeta do Povo**, 4 jul. 2022. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/como-esta-construcao-plano-governo-bolsonaro/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

FARIAS, D. B. L.; CASARÕES, G.; MAGALHÃES, D. Radical Right Populism and the Politics of Cruelty: The Case of COVID-19 in Brazil Under President Bolsonaro. **Global Studies Quarterly**, v. 2, n. 2, p. 1–13, 2022.

GHIROTTI, Edoardo et al. As causas e os estragos da pior crise de imagem internacional do Brasil. **Veja**, 29 mai. 2020. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/brasil/as-causas-e-os-estragos-da-pior-crise-de-imagem-internacional-do-brasil/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

HERNÁNDEZ, L.; MESQUITA, B. Da UNASUL ao PROSUL: dinâmicas das convergências ideológicas regionais. *Monções*, v. 9, n. 18, p. 538-563, 2020.

MODZELESKI, Alessandra; CALGARO, Fernanda. Diante de crise política, partidos mudam de nome para atrair eleitores em 2018. **G1**, 12 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/diante-de-crise-politica-partidos-mudam-de-nome-para-atrair-eleitores-em-2018.ghtml>. Acesso em 19 ago. 2022.

PARTIDO LIBERAL. **Programa do Partido Liberal**. [Brasília], [2022]. Disponível em: <https://partidoliberal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/programa-do-partido-liberal.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PELO BEM DO BRASIL. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/908966/5_1660093698051.pdf. Acesso em 19 ago. 2022.

SANAHUJA, José Antonio; LÓPEZ BURIAN, Camilo. Latin American neo-patriot far-right: between the crisis of globalisation and regional political processes. In: DOVAL, Gisela Pereyra; SOUROUJON, Gastón (Ed.). **Global resurgence of the right: conceptual and regional perspectives**. Nova Iorque: Routledge, 2022.

SPIGARIOL, André; NICAS, Jack. Bolsonaro gathers foreign diplomats to cast doubt on Brazil's elections. **The New York Times**, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/07/19/world/americas/brazil-bolsonaro-election-fraud-claim.html>. Acesso em 27 ago. 2022.